



Asturia vzw



# MUSIC FOR FREEDOM

## RESULT 2: MANUAL FOR THE TRAINING IN AUDIO EDITING METHODOLOGIES AND TECHNOLOGIES IN PRISON

PORTUGUESE VERSION



Erasmus+

Enriching lives, opening minds.

**Erasmus+**  
Enriching lives, opening minds.

RESULT 2:  
**MANUAL FOR THE TRAINING**  
IN AUDIO EDITING METHODOLOGIES AND TECHNOLOGIES IN PRISON



## AUTORES

O segundo resultado do projeto foi desenvolvido sob a orientação da **ETIC** (João Gomes) e o contributo de todos os parceiros.

## PRINCIPAIS COLABORADORES

Danilo Manganelli, Filippo Marcellini, Giuditta Nelli – **Arci Liguria**  
Holger Syrbe, Benita Madarati – **Aufbruch**  
Metin Onay – **Izmir**  
Gert Hurkmans – **Asturia**  
Alexandru Ursulescu – **CPIP**

Estendemos os nossos agradecimentos a todos os parceiros pela sua colaboração e esforço, o que levou à implementação de um resultado que, ao longo do WP3, expandido para áreas adicionais de estudo.

Este desenvolvimento foi impulsionado pela identificação de novos, necessidades durante a fase de experimentação, para além daqueles inicialmente previstos pelo projeto.



Asturia vzw



## TABLE OF CONTENTS

<b>1. Introdução</b>	<b>7</b>
1.1 Objetivo do Manual	7
1.2 Público-alvo	7
1.3 Objetivos de formação	7
1.4 Estrutura do curso	7
<b>2. Implementação de um Programa de Formação em Edição de Áudio em Prisões</b>	<b>8</b>
2.1 Identificação de Formadores Adequados	8
2.2 Compreensão dos Estabelecimentos Prisionais	10
2.3 Competências de comunicação e mentoria	11
<b>3. Protocolo Operacional para a Implementação do Curso em Instalações Correcionais</b>	<b>13</b>
3.1 Planeamento e Etapas Iniciais	13
3.2 Aquisição e Configuração de Equipamento	13
3.3 Configuração do Laboratório	15
3.4 Seleção de Participantes	15
3.5 Implementar o Programa de Formação	15
3.6 Segurança e Protocolos Institucionais	16
3.7 Monitorização e Avaliação	16
<b>4. Metodologia do Curso - Começar com Ableton Live Sets profissionais pré-elaborados</b>	<b>17</b>
4.1 Sensação Imediata de Realização	17
4.2 Obstáculos Técnicos Minimizados	17
4.3 Aprendizagem Prática	17
4.4 Inspiração e Criatividade	18
4.5 Progressão Gradual a partir de uma Base Sólida	18
4.6 Ligação à aplicação no mundo real	18
<b>5. Currículo de Formação: Formação em Produção Musical Hip Hop</b>	<b>19</b>
5.1 Módulo 1: Introdução à Produção Musical	19
5.1.1: Introdução à interface Ableton Live e aos controlos básicos	19
5.1.2: Solo, ativação de pistas e exploração prática	19
5.1.3: Tempo, troca de vistas e loop de arranjo	20
5.1.4: Compreender a estrutura da música	20
5.1.5: Compreender tempos e compassos	21

<b>5.2 Módulo 2: Escrita de Letras e Gravação Vocal</b>	<b>22</b>
5.2.1: Introdução e Apresentação do Projeto	22
5.2.2: Workshop de ensaio e exercícios iniciais	22
5.2.3: Escolha de beats e exploração de temas	22
5.2.4: Discussão de Conteúdo e Estilo	23
5.2.5: Noções básicas de composição e técnicas de rap	23
5.2.6: Revisão de música e treino de rap	23
5.2.7: Treino e ensaios de rap	23
5.2.8: Gravação de vozes	24
<b>5.3 Módulo 3: Criação de beats e personalização de pistas</b>	<b>24</b>
5.3.1 Sessão 1: Beatmaking	24
5.3.2 Sessão 2: Personalização de pistas existentes	25
<b>5.4 Módulo 4: Mistura e melhoramento de áudio</b>	<b>25</b>
5.4.1 Sessão 1: Introdução à Mistura	28
5.4.2 Sessão 2: Ajuste e Aperfeiçoamento de Pistas	29
<b>5.5 Módulo 5: O Negócio da Música e a Distribuição Digital</b>	<b>30</b>
5.5.1 Sessão 1: Introdução ao Negócio Musical	30
5.5.2 Sessão 2: Distribuição de Música em Plataformas de Streaming Digital	31
<b>5.6 Projeto Final e Graduação</b>	<b>33</b>
5.6.1 Projeto Final: Criação de uma Música Original de Hip Hop	33
5.6.2 Evento de Graduação e Apresentação ao Vivo	34
<b>6. Cronograma da Formação</b>	<b>37</b>
6.1 Horário Semanal	37
6.2 Duração do Curso	38
6.3 Avaliações e Avaliações	38
<b>7. Apoio e bem-estar dos reclusos</b>	<b>39</b>
7.1 Apoio Emocional	39
7.2 Resolução de Conflitos	39
7.3 Reconhecer sinais de sofrimento	41
7.4 Proporcionar Acesso a Aconselhamento e Reabilitação	41
<b>8. Considerações Éticas</b>	<b>43</b>
8.1 Privacidade e Confidencialidade	43
8.2 Direitos de Autor e Licenciamento	44
8.3 Promoção de conteúdos positivos	44
8.4 Evitar a Exploração e Manipulação	45
<b>9. Monitorização e Avaliação</b>	<b>46</b>
9.1 Acompanhamento do progresso do recluso	46
9.2 Avaliação da Eficácia do Programa	46
9.3 Fazer melhorias contínuas	47

# INTRODUÇÃO

## 1. Introdução

### 1.1 OBJETIVO DO MANUAL

Este manual serve como um guia completo para a criação e implementação de um programa de formação em edição de áudio em estabelecimentos prisionais. Fornece instruções passo a passo, melhores práticas e recursos para a formação de profissionais que trabalham com jovens reclusos na área musical, abrangendo aspectos artístico-criativos e tecnológicos.

### 1.2 PÚBLICO-ALVO

Este manual destina-se a agentes prisionais, educadores, voluntários e a todos os envolvidos na implementação de programas de formação em edição de áudio em estabelecimentos prisionais.

### 1.3 OBJETIVOS DE FORMAÇÃO

- Dotar os reclusos de competências em edição de áudio.
- Promover a expressão artística e criativa.
- Facilitar o desenvolvimento de competências profissionais.
- Fomentar o crescimento pessoal, a autoestima e a reabilitação.
- Reduzir as taxas de reincidência.

### 1.4 ESTRUTURA DO CURSO

O manual está dividido em secções que orientam o processo de implementação de um programa de edição de áudio em estabelecimentos prisionais. Abrange o desenvolvimento curricular, metodologias de formação, apoio aos reclusos, considerações éticas, monitorização e avaliação, entre outros aspetos.

# IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM EDIÇÃO DE ÁUDIO EM PRISÕES

## 2. Implementação de um Programa de Formação em Edição de Áudio em Prisões

### 2.1 IDENTIFICAÇÃO DE FORMADORES ADEQUADOS

Selecione formadores de edição de áudio experientes e qualificados ou considere a possibilidade de estabelecer parcerias com organizações externas. Os formadores envolvidos no ensino de música hip hop em estabelecimentos prisionais devem possuir uma sólida formação em produção musical e edição de áudio. Aqui estão alguns pontos-chave a considerar:

No que diz respeito às competências de produção e edição musical:

1. **Proficiência em DAWs (Estações de Trabalho de Áudio Digital):** Os formadores devem ter domínio no uso de DAWs (programas de software para gravação, edição e produção de música). Familiaridade com ferramentas populares, como o Ableton Live, é essencial. Compreender as funcionalidades e capacidades específicas desses programas é crucial para orientar eficazmente os participantes.
2. **Técnicas de gravação:** Os formadores devem ter conhecimento dos fundamentos da gravação de áudio, incluindo posicionamento de microfones, fluxo de sinal e utilização de hardware, como interfaces de áudio e microfones. Devem ser capazes de ensinar os participantes a captar áudio de alta qualidade.
3. **Edição e mistura de áudio:** Um conhecimento profundo de edição e mistura é indispensável. Os formadores devem demonstrar como manipular e melhorar músicas gravadas, incluindo tarefas como o corte e colagem de áudio, o alongamento de tempo e a aplicação de efeitos. Devem também saber explicar princípios de mistura, como equalização, compressão e reverberação.
4. **MIDI e instrumentos virtuais:** Dado que muitas músicas de hip hop incluem sons eletrônicos e sintetizados, os formadores devem ser proficientes no uso de MIDI (Musical Instrument Digital Interface) e instrumentos virtuais numa DAW. Devem compreender como criar e manipular instrumentos digitais e integrá-los na produção musical.
5. **Composição Criativa:** Os formadores devem ser capazes de orientar os participantes na com-



posição musical, incluindo beatmaking, melodias e arranjos. Um entendimento básico de teoria musical e da sua relação com a composição hip hop é necessário.

6. **Competências de solução de problemas:** Podem surgir problemas técnicos durante a produção musical. Os formadores devem estar preparados para resolver questões comuns relacionadas com hardware e software, garantindo que o processo de aprendizagem não seja prejudicado.
7. **Atualização Constante:** A produção musical está em constante evolução. Os formadores devem manter-se atualizados com as novas tendências e tecnologias e estar dispostos a integrar novas técnicas no ensino.
8. **Paciência e comunicação:** O ensino eficaz não depende apenas de conhecimento técnico, mas também da capacidade de transmitir esse conhecimento de forma clara e paciente. Os formadores devem ser bons comunicadores, capazes de simplificar conceitos complexos.
9. **Adaptabilidade:** Cada participante pode ter níveis diferentes de experiência e habilidade. Os formadores devem ajustar a sua abordagem, adaptando o conteúdo às necessidades dos participantes.

---

Ao cumprirem estes pré-requisitos, os formadores poderão transmitir conhecimentos de produção e edição musical de forma eficaz, ajudando os participantes a desenvolver competências em hip hop e a promover um ambiente de aprendizagem positivo e produtivo nas instalações correccionais.

---

#### No que diz respeito à familiaridade com a cultura Hip Hop:

1. **Compreensão do Significado Cultural e da História do Hip Hop:** Os formadores devem ter uma compreensão das raízes culturais e do contexto histórico do hip hop. Isto inclui o conhecimento das suas origens em comunidades marginalizadas e da sua evolução como um poderoso movimento artístico e social.
2. **Conhecimento da importância do Rap como forma de expressão:** Os formadores devem estar bem informados sobre o papel do rap como meio de expressão pessoal, narração de histórias e abordagem de questões sociais. Devem compreender o poder das letras em transmitir experiências e emoções pessoais.
3. **Consciencialização sobre os Outros Elementos do Hip Hop (Graffiti, Dança, Moda):** Embora o foco possa ser a música, os formadores também devem estar cientes da cultura hip hop mais ampla, que inclui elementos como a arte do graffiti, o breakdance e um estilo de moda característico. Este conhecimento pode enriquecer discussões e inspirar os participantes a explorar estes elementos.
4. **Reconhecimento do Impacto Social e Político do Hip Hop:** O hip hop tem uma história de abordar questões sociais e políticas. Os formadores devem valorizar o papel que o hip hop desempenhou na consciencialização sobre temas como desigualdade, justiça racial e empoderamento comunitário. Esta consciência pode levar a discussões significativas durante a formação.
5. **Capacidade de Construir Relações Através da Compreensão Cultural:** Numa instalação correccional, onde os participantes vêm de origens diversas, os formadores que compreendem a cultura hip hop podem usar este interesse comum para criar laços e conectar-se com os participantes a um nível cultural. Este relacionamento é essencial para criar um ambiente de aprendizagem positivo.

6. **Ênfase na autenticidade na expressão do Hip Hop:** Os formadores devem destacar a importância da autenticidade no hip hop. Devem orientar os participantes a serem fiéis a si mesmos e às suas experiências únicas ao criarem música. Isto promove a individualidade e a expressão genuína.

---

A incorporação destes aspetos nos pré-requisitos garante que os formadores não só possuem as competências técnicas, mas também uma profunda apreciação e compreensão do contexto cultural e do significado do hip hop. Esta consciência cultural pode ajudar os formadores a inspirar e envolver os participantes de forma eficaz, tornando a experiência de formação mais significativa e fortalecedora.

---

## 2.2 COMPREENSÃO DOS ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS

1. **Conhecimento do Sistema Correcional:** Os formadores devem ter uma compreensão básica do sistema correcional, incluindo como as instalações estão organizadas e operam. Isto inclui o conhecimento da estrutura do estabelecimento, das funções da equipa e das regras e regulamentos que regem o ambiente.
2. **Protocolos de segurança e proteção:** Os formadores devem estar cientes dos protocolos de segurança e proteção nas instalações correcionais. Compreender os procedimentos de entrada e saída das instalações, bem como saber como lidar com situações de emergência, é crucial para a segurança tanto dos formadores como dos participantes.
3. **Sensibilidade às necessidades únicas dos jovens reclusos:** Os jovens em instalações correcionais têm frequentemente necessidades únicas e enfrentam desafios específicos. Os formadores devem ser sensíveis a estes desafios, que podem incluir experiências traumáticas, dificuldades emocionais e acesso limitado a recursos educativos. Esta compreensão pode informar a abordagem de formação e ajudar os formadores a prestar o apoio adequado.
4. **Conformidade com os regulamentos do estabelecimento:** As instalações correcionais têm regras e regulamentos rigorosos que devem ser respeitados. Os formadores devem estar familiarizados com estas regras e garantir que as atividades de formação estão em conformidade com as políticas das instalações. Isto pode incluir restrições relativas a materiais, equipamentos e comportamentos.
5. **Construir Relações Positivas com o Pessoal do Estabelecimento:** Os formadores devem procurar construir relações positivas e colaborativas com o pessoal das instalações. Esta cooperação é essencial para o sucesso do programa formativo e para criar um ambiente de aprendizagem seguro e produtivo.
6. **Competências de intervenção em crises:** Num ambiente correcional, os formadores devem ter uma compreensão básica das técnicas de intervenção em crises. Podem deparar-se com situações em que os participantes necessitem de apoio emocional ou de assistência para lidar com conflitos. Saber como desescalar e gerir estas situações é fundamental.
7. **Respeito pela Confidencialidade:** Os formadores devem realçar a importância da confidencialidade e do respeito pela privacidade dos participantes. Devem compreender que as informações partilhadas pelos participantes durante a formação devem permanecer confidenciais, exceto nos casos em que as obrigações legais ou de segurança exijam a sua divulgação.

8. **Flexibilidade na adaptação aos procedimentos do estabelecimento:** Cada estabelecimento prisional pode ter o seu próprio conjunto de procedimentos e protocolos. Os formadores devem ser adaptáveis e dispostos a trabalhar dentro das diretrizes estabelecidas pelo estabelecimento para assegurar que o programa formativo decorre de forma tranquila e em conformidade.

---

Compreender as instalações correcionais garante que os formadores estão preparados para os desafios e o ambiente únicos que encontrarão ao trabalhar com jovens nestes ambientes. Ajuda também a criar uma experiência de aprendizagem mais favorável e eficaz, ao mesmo tempo que prioriza a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos.

---

## 2.3 COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E MENTORIA

1. **Escuta Ativa:** Os formadores devem ser proficientes na escuta ativa, permitindo que os participantes se expressem livremente e se sintam ouvidos. Esta competência é essencial para construir confiança e compreender as necessidades e preocupações dos jovens numa instalação correcional.
2. **Comunicação Eficaz:** Os formadores devem possuir competências de comunicação claras e eficazes, tanto nas interações individuais como quando se dirigem a grupos. Devem ser capazes de transmitir conceitos complexos de forma compreensível e criar um ambiente de aprendizagem aberto e inclusivo.
3. **Empatia:** A empatia é essencial quando se trabalha com jovens em instalações correcionais. Os formadores devem esforçar-se por compreender as perspetivas e emoções dos participantes, reconhecendo as suas experiências e desafios únicos.
4. **Resolução de Conflitos:** Os formadores devem possuir competências de resolução de conflitos. Num ambiente correcional, podem surgir conflitos e os formadores devem saber como desescalar situações, mediar disputas e promover um sentimento de harmonia dentro do grupo.
5. **Mentoria e Orientação:** O papel de um formador vai para além do ensino de competências técnicas. Os formadores devem ser mentores e guias, ajudando os participantes a estabelecer objetivos, oferecendo apoio e auxiliando no desenvolvimento pessoal. Devem inspirar os participantes a atingir o seu potencial.
6. **Paciência e compreensão:** Os jovens em estabelecimentos prisionais podem enfrentar desafios emocionais e nem sempre progredir ao mesmo ritmo. Os formadores devem ser pacientes e compreensivos, permitindo que os participantes se desenvolvam ao seu próprio ritmo e, ao mesmo tempo, oferecendo um apoio consistente.
7. **Competências motivacionais:** Os formadores devem ser hábeis em motivar e inspirar os participantes. Podem utilizar o reforço positivo, o encorajamento e o reconhecimento de conquistas para manter os participantes envolvidos e motivados ao longo da formação.
8. **Competência Cultural:** Compreender os contextos culturais e a diversidade dos participantes é crucial para uma comunicação eficaz. Os formadores devem ser culturalmente competentes e re-

speitar as diversas origens e identidades do grupo.

9. **Limites Profissionais:** Os formadores devem manter os limites profissionais e estar atentos à dinâmica de poder dentro de um estabelecimento prisional. Devem evitar qualquer comportamento ou ação que possa ser considerada inadequada ou não ética.
10. **Feedback e avaliação:** Fornecer feedback construtivo e avaliar o progresso dos participantes é um aspeto importante da mentoria. Os formadores devem oferecer feedback que ajude os participantes a melhorar as suas competências e autoconfiança.

---

As competências de comunicação e mentoria eficazes são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem favorável e capacitante em instalações correcionais. Os formadores devem aspirar a ser não só educadores, mas também modelos e fontes de inspiração para os jovens com quem trabalham. Estas competências são fundamentais para ajudar os participantes a desenvolver não só as suas competências técnicas, mas também o seu crescimento pessoal e competências para a vida.

---

# PROTOCOLO OPERACIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO EM INSTALAÇÕES CORRECCIONAIS

## 3. Protocolo Operacional para a Implementação do Curso em Instalações Correccionais

**Objetivo:** Este capítulo fornece um guia passo a passo para configurar o curso de edição de áudio de hip hop em instalações correccionais. Baseia-se nas experiências dos programas-piloto e serve como um quadro prático para garantir uma implementação tranquila antes do início do curso:

### 3.1 PLANEAMENTO E ETAPAS INICIAIS

- **Coordenação Interna:**
  - Organize reuniões com a administração da instalação prisional e pessoal relevante (por exemplo, diretores, educadores, agentes de reintegração) para discutir os objetivos do projeto e alinhá-los com as necessidades do estabelecimento. Certifique-se de que há acordo quanto à atribuição da sala do laboratório de música e resolva quaisquer preocupações operacionais específicas relacionadas com a segurança ou o acesso.

### 3.2 AQUISIÇÃO E CONFIGURAÇÃO DE EQUIPAMENTO

- **Lista geral de materiais recomendados:**
  - Abaixo está uma lista de equipamento essencial para configurar um laboratório de produção musical simples e económico, focado principalmente na gravação de voz e produção musical com recurso a DAWs. Todas as especificações listadas são requisitos mínimos para garantir que o percurso corre bem.

#### 1. Computadores:

- Especificações mínimas para executar a DAW selecionada:
- **Processador:** Processador multi-core (por exemplo, Intel i5 ou equivalente).
- **RAM:** 8 GB de RAM (16 GB preferenciais para tarefas de áudio mais exigentes).
- **Armazenamento:** Um HDD é aceitável, mas recomenda-se um SSD para um desempenho mais rápido (mínimo de 256 GB de armazenamento).
- **Nota:** Cada centro deve consultar os requisitos mínimos específicos da DAW que pretende

utilizar para garantir que os computadores cumprem os padrões de desempenho necessários.

## 2. Estações de trabalho de áudio digital (DAWs):

- **Ableton Live** (preferencial) ou Logic Pro (apenas para utilizadores macOS) são as principais opções de DAW para executar o curso completo, uma vez que ambos suportam funcionalidades MIDI e outras funcionalidades avançadas de produção musical.
- **Audacity** é uma opção de último recurso e limitará o âmbito do curso. O Audacity não suporta funcionalidades MIDI, o que significa que certas partes do curso – como beatmaking e a utilização de instrumentos virtuais – terão de ser omitidas.
- Os formadores que utilizam o Audacity concentrar-se-ão exclusivamente na gravação e edição de áudio sem produção baseada em MIDI.

## 3. Interface de áudio:

- Uma interface de áudio de entrada única, suficiente para a gravação de voz.
- **Entrada:** 1 entrada XLR.
- **Conexão:** Ligação USB ao computador.
- **Alimentação Phantom:** Obrigatório para microfones de condensador.
- Exemplo: Focusrite Scarlett Solo ou Behringer UM2.

## 4. Microfones:

- **Auscultadores fechados** para monitorizar gravações de voz durante sessões individuais.
  - Requisito mínimo: 1 microfone condensador com ligação XLR.
- Exemplo: Audio-Technica AT2020 ou Rode NT1-A.

## 5. Auscultadores (prioridade):

- **Auscultadores fechados** para monitorizar gravações de voz durante sessões individuais.
  - Requisito mínimo: 1 par de auscultadores fechados por aluno para isolamento e clareza de som durante a gravação.
- Exemplo: Audio-Technica ATH-M20X ou Sennheiser HD 280 Pro.

## 6. Controlador MIDI (opcional, exceto se utilizar o Audacity):

- Um teclado MIDI compacto ou drum pad para criar batidas e melodias dentro do DAW (apenas Ableton Live ou Logic Pro).
  - Requisito mínimo: Um teclado MIDI básico com ligação USB.
- Exemplo: Akai MPK Mini ou Novation Launchkey Mini.

## 7. Cablagem e acessórios:

- Cablagem básica para ligação da interface de áudio e microfone. Incluir:
- 1 cabo XLR para microfone.
- Cabos USB para interface áudio e controlador MIDI (se aplicável).

## 8. Acessórios opcionais:

- **Filtros anti-pop** para microfone para melhorar a qualidade e estabilidade da gravação de voz.

- **Aquisição e instalação de equipamentos:**
    - Coordenar a compra e estabelecimento dos materiais com a equipa da instalação correcional. Certifique-se de que a instalação desse material está em conformidade com os protocolos de segurança do estabelecimento. Poderá ser necessária a desativação das portas USB dos computadores e a desativação de software não autorizado.
- 

### 3.3 CONFIGURAÇÃO DO LABORATÓRIO

- **Escolha da sala:**
  - Identifique e prepare a sala que servirá de laboratório de produção musical. Certifique-se de que cumpre os requisitos técnicos e de segurança do estabelecimento, incluindo isolamento acústico e a configuração elétrica.
- **Teste e resolução de problemas:**
  - Teste o equipamento instalado para verificar se tudo funciona corretamente antes do início da formação. Coordene com a equipa do estabelecimento para resolver quaisquer problemas técnicos.

### 3.4 SELEÇÃO DE PARTICIPANTES

- **Divulgação do Curso:**
  - Utilize os canais de comunicação internos da instituição (por exemplo, quadros de avisos, TV ou rádio internos) para promover o curso e convidar os participantes a candidatar-se.
- **Estabelecer um Comité de Seleção:**
  - Formar um comité composto por educadores prisionais, assistentes sociais e possivelmente educadores de reclusos. Selecione os participantes com base em critérios estabelecidos, como o comportamento, a duração da sentença e o interesse pelo curso.

### 3.5 IMPLEMENTAR O PROGRAMA DE FORMAÇÃO

- **Estrutura do Programa:**
  - Certifique-se de que o programa de formação combina teoria e prática, cobrindo aspetos essenciais da produção musical, como beatmaking, escrita de letras e mistura. Utilize sessões DAW profissionais pré-elaboradas para ajudar os participantes a produzir música de nível profissional desde o início.
- **Adaptação às restrições institucionais:**
  - Adapte o programa para satisfazer as circunstâncias específicas do estabelecimento correcional. Esteja preparado para desafios logísticos, como limitações temporárias de espaço ou configurações móveis.

### 3.6 SEGURANÇA E PROTOCOLOS INSTITUCIONAIS

- **Cumprimento dos procedimentos de segurança:**
  - Trabalhe com o pessoal correcional para cumprir todos os protocolos de segurança relacionados com a utilização de tecnologia e equipamento. Certifique-se de que os participantes compreendem as regras de envolvimento com as ferramentas fornecidas.
- **Estabelecimento de Diretrizes de Comportamento:**
  - Estabeleça diretrizes claras de comportamento para os participantes em relação ao uso de equipamento e à colaboração dentro do grupo. Isto garante um ambiente de aprendizagem produtivo e respeitoso.

### 3.7 MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

- **Monitorização Contínua:**
  - Estabelecer sistemas para monitorizar o progresso dos participantes e a funcionalidade do equipamento. Mantenha uma comunicação regular com a equipa do estabelecimento para resolver quaisquer problemas emergentes.
- **Recolha de Feedback:**
  - Recolha feedback regular dos participantes, analisando tanto o progresso técnico como o impacto do programa na experiência emocional, para garantir uma avaliação holística do sucesso.



# METODOLOGIA DO CURSO - COMEÇAR COM ABLETON LIVE SETS PROFISSIONAIS PRÉ-ELABORADOS

## 4. Metodologia do Curso - Começar com Ableton Live Sets profissionais pré-elaborados

Este capítulo descreverá o conteúdo e as metodologias de ensino necessárias para implementar um programa de formação bem-sucedido. Enfatiza a utilização de sessões pré-elaboradas do Ableton Live como base para a aprendizagem prática, ao mesmo tempo que oferece estratégias detalhadas para manter os participantes envolvidos e atender às suas necessidades específicas num ambiente correccional.

### 4.1 SENSAÇÃO IMEDIATA DE REALIZAÇÃO:

- **Metodologia:** Começar com Live Sets profissionais já elaborados do Ableton Live permite aos participantes obter conquistas rápidas, produzindo música de nível profissional desde o início.
- **Dica Pedagógica:** Concentre-se em aumentar a confiança dos participantes, permitindo-lhes experimentar o sucesso desde o início. Reconheça e elogie as pequenas realizações para manter a motivação elevada.

### 4.2 OBSTÁCULOS TÉCNICOS MINIMIZADOS:

- **Metodologia:** Comece com sessões práticas e simplificadas que reduzem a curva de aprendizagem técnica. Permita que os participantes se concentrem na criação de música sem ficarem sobrecarregados com a mecânica do DAW.
- **Estratégia de Ensino:** Demonstre as principais características do DAW em pequenas porções, introduzindo gradualmente novas funções à medida que os participantes se tornam mais confortáveis. Evite sobrecarregá-los com demasiados detalhes técnicos de uma só vez.

### 4.3 APRENDIZAGEM PRÁTICA:

- **Metodologia:** Aprender fazendo é fundamental para este curso. Cada conceito é introduzido através da interação direta com o Ableton Live (ou outro DAW), com foco na aplicação prática e não na teoria.
- **Dica Pedagógica:** Crie exercícios orientados em que os participantes explorem recursos específicos (por exemplo, criação de ritmos, aplicação de reverberação) e forneçam feedback individual enquanto trabalham.

- **Estratégia de envolvimento:** Para manter a concentração, interrompa tarefas técnicas longas com discussões em grupo ou demonstrações curtas. Isto ajuda a manter a atenção e permite que os participantes reflitam sobre o seu progresso.

#### 4.4 INSPIRAÇÃO E CRIATIVIDADE:

- **Metodologia:** Utilize os Live Sets do Ableton Live profissionais pré-elaborados como exemplos de produção de alta qualidade, despertando a criatividade e motivando os participantes a emular técnicas profissionais.
- **Dica Pedagógica:** Incentive os participantes a personalizar os Live Sets já elaborados. Permita-lhes experimentar sons e efeitos, promovendo a expressão criativa dentro de uma base estruturada.

#### 4.5 PROGRESSÃO GRADUAL A PARTIR DE UMA BASE SÓLIDA:

- **Metodologia:** Inicie os participantes com tarefas mais simples, aumentando gradualmente a complexidade dos seus projetos à medida que vão ganhando confiança.
- **Estratégia de Ensino:** Separe cada sessão em etapas que os participantes consigam acompanhar com facilidade. Comece com o básico, como o ritmo e a estrutura da música, e depois passe para tópicos avançados, como a mistura e a masterização.
- **Estratégia de Avaliação:** Utilize avaliações formativas para avaliar o seu progresso, como por exemplo pedir aos participantes que demonstrem uma competência que aprenderam (por exemplo, aplicar EQ ou equilibrar volumes das pistas).

#### 4.6 LIGAÇÃO À APLICAÇÃO NO MUNDO REAL:

- **Metodologia:** Ligue cada competência aprendida no curso a um resultado tangível, como o projeto final em que os participantes lançarão as suas próprias músicas em DSPs.
- **Dica Pedagógica:** Mostre aos participantes que as competências que estão a desenvolver têm uma aplicação direta na produção e distribuição de música, ajudando-os a perceber a relevância do seu trabalho e a manterem-se motivados.

---

Ao iniciar o curso de formação com sessões profissionais pré-elaboradas no Ableton Live, esta metodologia oferece aos reclusos um começo sólido e encorajador, reduzindo os obstáculos técnicos, despertando a criatividade e conectando a aprendizagem a resultados práticos. Esta abordagem foi concebida não só para manter o interesse, mas também para cultivar uma paixão genuína pela produção musical e pela indústria da música no contexto correccional.

---

# CURRÍCULO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO EM PRODUÇÃO MUSICAL HIP HOP

## 5. Currículo de Formação: Formação em Produção Musical Hip Hop

### 5.1 MÓDULO 1: INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO MUSICAL

**Objetivo:** Apresentar os fundamentos da produção musical aos participantes e ajudá-los a criar a sua primeira música a partir de um Ableton Live Set criado profissionalmente.

#### 5.1.1: Introdução à interface Ableton Live e aos controlos básicos

**Objetivo:** Familiarizar os participantes com a interface do Ableton Live e com os controlos essenciais.

**Nota do instrutor:** Esta sessão inicial foca-se em estabelecer uma compreensão básica da interface e dos controlos básicos do Ableton Live.

Introdução à interface Ableton Live:

- Breve visão geral da interface do Ableton Live, destacando os principais elementos.

Controlos Básicos:

- Explicação e demonstração dos controlos de volume para pistas individuais.
- Introdução à panorâmica para o posicionamento de sons no campo estéreo.

Exercício Prático:

- Os participantes praticam o ajuste de volume e a panorâmica de pistas seleccionadas na sessão pré-elaborada.

**Dica ao instrutor:** Mantenha o ritmo constante, permitindo que os participantes absorvam cada conceito antes de prosseguir.

#### 5.1.2: Solo, ativação de pistas e exploração prática

**Objetivo:** Explorar controlos adicionais do Ableton Live e praticar a interação com pistas, incluindo clips de áudio e MIDI.

Controlos Adicionais:

- Explicação e demonstração das funções solo e ativação de pista (mute).

Exercício Prático:

- Os participantes experimentam a ativação de pista e de solo para cada pista, compreendendo o seu impacto na mistura geral.

Exploração prática da pista:

- Exploração guiada de pistas, clips e instrumentos dentro da sessão.
- Exercício prático: Os participantes interagem com pistas específicas, ajustando o volume, fazendo panorâmicas e experimentando funções de solo e ativação de pistas.

**Dica do instrutor:** Incentive os participantes a envolverem-se ativamente com o software, reforçando a compreensão de cada controlo.

### 5.1.3: Tempo, troca de vistas e loop de arranjo

**Objetivo:** Apresentar aos participantes o controlo do andamento, alternando entre janelas e organizando loops.

Controlo de tempo:

- Explicação do controlo de tempo e o seu impacto na velocidade da música.

Alternando visualizações:

- Introdução à alternância entre as janelas de Arrangement e Session.

Exercício Prático:

- Os participantes praticam alternar entre as visualizações de Arranjo e Sessão, ajustando o ritmo da música para compreenderem a sua influência no processo criativo.

Ciclo de arranjo:

- Breve explicação do conceito de loops de arranjo.

Exercício Prático:

- Os participantes aplicam um ciclo a uma secção na vista Arranjo.

**Dica do instrutor:** Reforce a importância de compreender o andamento e a capacidade de alternar entre visualizações para uma experiência de produção musical abrangente.

Este plano de aula estruturado garante uma introdução gradual de conceitos e prática, permitindo aos participantes construir uma base sólida na utilização do Ableton Live para a produção musical.

### 5.1.4 Compreender a estrutura da música

**Objetivo:** Aprender a identificar as secções de uma música e utilizar marcadores para as delimitar.

#### 5.1.4.1 Introdução à estrutura da música

- Visão geral das secções comuns da música: introdução, verso, refrão, ponte, outro.
- Exercícios de audição: Os participantes identificam diferentes secções de músicas conhecidas.

#### 5.1.4.2 Estrutura da música no Live Set fornecido

- Análise do Live Set fornecido para identificar marcadores de estrutura musical.
- Discussão em grupo sobre o papel de cada secção numa música.

#### Exercício Prático: Mapeando a Estrutura da Canção

- Os participantes mapeiam a estrutura musical de uma determinada música no Live Set.
- Discutir a importância das transições suaves entre secções.

**Dica do instrutor:** Foco em exercícios práticos para ajudar os participantes a reconhecer as secções de uma música e a utilizar marcadores para as delimitar.

#### 5.1.5 Compreender tempos e compassos

**Objetivo:** Desenvolver uma compreensão básica das batidas, dos compassos e do seu papel na produção musical.

##### 5.1.5.1 Visão geral dos tempos e compassos

- Introdução às batidas e compassos na produção musical.
- Explicação de como os tempos e os compassos formam a estrutura fundamental de uma peça musical.

##### 5.1.5.2 Introdução ao Snap e Edição Básica

1. Introdução ao Snap:
  - O Snap é um conceito fundamental na edição musical que ajuda a alinhar os elementos musicais com precisão. No Ableton Live, o snap determina a forma como os clips, notas ou outros elementos são anexados à grelha, tornando o processo de edição mais preciso.
  - Compreender as configurações de snap é crucial para criar um arranjo musical polido e coeso.
2. Técnicas básicas de edição:
  - Familiarize os participantes com ferramentas de edição básicas, como recortar, copiar, colar e eliminar no Ableton Live.
  - Demonstre como navegar e manipular clipes de áudio na visualização de arranjos.
3. Application of Snap in Editing:
  - Mostre como o ajuste das definições de snap pode afetar o posicionamento dos clipes, alinhando-os à grelha ou permitindo arranjos mais flexíveis.
  - Enfatize a importância do snap quando se trabalha em projetos colaborativos e obtenha um som coeso.

### 5.1.5.3 Conceitos Básicos de Ritmo e Composição

- Exploração prática de conceitos básicos de ritmo.
- Colaboração em grupo: Os participantes realizam exercícios rítmicos para compreender os princípios da composição.

### 5.1.5.4 Marcadores de estrutura musical

- Introdução aos marcadores de estrutura musical no Live Set.
- Explicação de como os marcadores definem diferentes secções de uma música (por exemplo, introdução, verso, refrão).

Exercício Prático: Analisar a Estrutura da Canção

- Os participantes analisam uma música existente no Live Set, identificando diferentes secções com base em marcadores de estrutura da música.
- Discussão sobre a importância da estrutura na música.

**Dica do instrutor:** Ao focar os aspetos teóricos de batidas, compassos e estrutura da música, os participantes podem construir uma base sólida antes de mergulhar no beatmaking. Esta abordagem garante uma progressão da aprendizagem gradual e estruturada.

## **5.2 MÓDULO 2: ESCRITA DE LETRAS E GRAVAÇÃO VOCAL**

**Objetivo:** Ensinar a arte de escrever letras e gravação vocal aos participantes, permitindo-lhes expressar-se através da música.

**Nota do instrutor:** Este módulo centra-se nos aspetos criativos da produção musical. É essencial promover um ambiente de apoio e incentivo para que os participantes se expressem livremente.

### 5.2.1: Introdução e Apresentação do Projeto

**Nota do instrutor:** O planeamento estratégico é crucial para manter o envolvimento durante as sessões, considerando os típicos níveis de concentração mais baixos. Inclua pausas conforme necessário, incluindo pausas para fumar, para criar um ambiente de aprendizagem ideal.

**Elenco e apresentação do projeto:** A sessão inicia-se com um casting e apresentação do projeto, coordenado com o assistente social. Esta fase inicial visa avaliar os participantes e apresentá-los ao projeto.

### 5.2.2: Workshop de ensaio e exercícios iniciais

Os participantes participam num workshop de ensaio para avaliar a adequação e a dinâmica do grupo. Os exercícios iniciais de escrita e o trabalho em grupo exploram as habilidades e interesses dos reclusos.

### 5.2.3: Escolha de beats e exploração de temas

Dependendo da duração do projeto, os participantes recebem um texto e uma batida finalizados ou es-

colhem coletivamente uma batida e um tema, sendo incentivados a explorar ideias que reflitam as suas experiências pessoais. Vários exercícios, incluindo treino de ritmo e pronúncia, são realizados.

#### **5.2.4: Discussão de Conteúdo e Estilo**

O grupo discute o conteúdo e o estilo, escolhendo coletivamente os beats. Os participantes podem permanecer em grupo ou ser divididos com base nos níveis de habilidade (iniciantes e avançados).

#### **5.2.5: Noções básicas de composição e técnicas de rap**

Os participantes aprofundam os fundamentos da composição, aprendendo letras de rap, ritmo, rima, sílabas, refrões e diferentes técnicas de rima. Exercícios práticos abordam temas como respeito, violência e valores.

#### **5.2.6: Revisão de música e treino de rap**

Uma sessão dedicada à revisão de textos criados, treino de pronúncia e treino intensivo de rap.

#### **5.2.7: Treino e ensaios de rap**

Objetivos de aprendizagem:

- Continuar o treino de rap e aprimorar o desempenho vocal.
- No caso de uma apresentação, ensaiar com microfone e sistema de PA.
- Apresentar aos participantes técnicas de gravação e de comp utilizando as pistas do Ableton Live.

Esboço da sessão:

1. Treino de rap e aprendizagem de texto:
  - Os participantes realizam mais formação de rap, com foco em melhorar a performance vocal e no domínio da letra da música.
  - Os participantes continuam a aprender e a ensaiar os textos escolhidos.
2. Introdução à gravação de takes e ao comping:
  - Apresente o conceito de take recording no contexto da captura de múltiplas tentativas de uma performance.
  - Explore as pistas de takes do Ableton Live para organizar visualmente e comparar diferentes takes gravados.
  - Discuta as vantagens da técnica de comping – o processo de seleção das melhores partes de múltiplos takes para criar uma gravação final perfeita.
3. Ensaios e Prática de Comping:
  - Aplique os conceitos de gravação e comping ao processo de ensaio.
  - Os participantes praticam a gravação de secções diversas vezes, experimentando diferentes abordagens.
  - Oriente-os na utilização do Ableton Live para compor as melhores partes de vários takes numa performance coesa.

#### 4. Otimização para desempenho:

- Discuta estratégias para otimizar as atuações durante eventos ao vivo, considerando fatores como a presença em palco, o envolvimento do público e a apresentação geral.
- Ensaie com foco na incorporação das técnicas aprendidas no ambiente ao vivo.

**Nota do instrutor:** Esforce-se por criar um ambiente de apoio onde os participantes se sintam confortáveis para experimentar diferentes abordagens vocais. A introdução da gravação e comping fornece-lhes ferramentas valiosas para refinar as suas performances gravadas, uma competência que será benéfica durante a sessão final de gravação.

#### 5.2.8: Gravação de vozes

A sessão final envolve a gravação dos próprios textos dos participantes. Isto inclui a aprendizagem de técnicas de microfone para uma compreensão abrangente do processo de gravação, incluindo a gravação de takes e comping utilizando take lanes do Ableton Live.

### 5.3 MÓDULO 3: CRIAÇÃO DE BEATS E PERSONALIZAÇÃO DE PISTAS

**Objetivo:** Criação dos seus próprios beats e personalização das pistas existentes na sessão Ableton Live, utilizando Live Sets profissionais previamente elaborados como modelos.

**Nota do instrutor:** Este módulo reforça a abordagem prática, mantendo a progressão dos Live Sets previamente elaborados. Capacita os alunos a criarem as suas batidas únicas, oferecendo estes conjuntos como base para a sua jornada criativa.

#### 5.3.1 Sessão 1: Beatmaking

Na Sessão 1, os participantes irão embarcar no tema do beatmaking, utilizando os Live Sets previamente elaborados como modelos para a sua criatividade:

Aprender fazendo:

- Incentive os alunos a explorar a sua criatividade e a experimentar batidas usando os Live sets previamente elaborados como referência.
- Fornecer orientação prática para os ajudar a navegar nas técnicas de beatmaking, enfatizando a utilização de instrumentos MIDI e drum racks.

Exercício Prático: Introdução às Técnicas de Beatmaking

- Comece com uma breve introdução à criação de batidas, destacando os principais conceitos de ritmo, padrões de bateria e sequenciação.
- Oriente os participantes na criação de beats originais utilizando as pistas pré-existentes na sessão Ableton Live como modelos. Este exercício demonstra as possibilidades de criatividade dentro da estrutura de pistas estabelecidas.
- Introduza a utilização de instrumentos MIDI e drum racks para criar batidas personalizadas, mostrando como estas ferramentas podem expandir os seus horizontes criativos.

**Dica do instrutor:** Reforce que os Live Sets previamente elaborados não são limitações, mas sim fontes de inspiração. Incentive os alunos a desenvolvê-los e a criar as suas batidas únicas.



### 5.3.2 Sessão 2: Personalização de pistas existentes

Esta sessão capacita os alunos para personalizar pistas existentes da sessão Ableton Live, aproveitando o progresso da Sessão 1:

Aprender por Personalização:

- Os participantes aprenderão a pegar em pistas existentes, explorando técnicas como a introdução de novos elementos instrumentais e a manipulação de efeitos para criar algo único.
- Realce que a personalização é uma forma de autoexpressão, permitindo-lhes expandir as pistas existentes.

Exercício Prático: Personalização de pistas

- Forneça aos participantes pistas existentes da sessão Ableton Live, enfatizando a utilização dessas pistas como modelos.
- Incentive-os a personalizar as pistas adicionando os seus elementos, como gravações vocais, instrumentos adicionais ou efeitos. Este exercício reforça a sua capacidade de ampliar e personalizar a música a partir de uma base estabelecida.

**Dica do instrutor:** Lembre os alunos que a personalização consiste em infundir na pista o seu estilo e emoções únicas. Incentive-os a contar uma história através das suas versões personalizadas.

**Escuta e Feedback:** Dê tempo para que os participantes ouçam as pistas personalizadas uns dos outros e partilhem a jornada criativa. Incentive o feedback e a discussão construtivos.

#### Resumo do Módulo 5.3

Este módulo, centrado no beatmaking e na personalização de pistas, permite aos participantes expandir e desenvolver as suas ideias a partir dos Live Sets profissionais pré-existentes, utilizando-os como modelos para a sua jornada criativa. É essencial manter uma atmosfera de apoio e sem julgamentos, onde a autoexpressão seja valorizada. Esta abordagem reforça os aspetos terapêuticos e curativos da criação e personalização musical, ao mesmo tempo que oferece orientação através de modelos estabelecidos.

## 5.4 MÓDULO 4: MISTURA E MELHORAMENTO DE ÁUDIO

**Objetivo:** Ensinar a arte da mistura e do melhoramento de áudio, garantindo que os alunos conseguem produzir música de alta qualidade, com base no progresso alcançado nos módulos anteriores.

**Nota do instrutor:** Este módulo baseia-se nos fundamentos estabelecidos nos módulos anteriores. Embora pretendamos introduzir conceitos de mistura, é essencial reconhecer as potenciais limitações e adaptar o conteúdo para atender às necessidades e níveis de competências dos participantes.

#### Conselho pedagógico

1. Comece com sessões de escuta guiada:

- **Finalidade:** Comece por reproduzir uma música misturada profissionalmente e uma versão não misturada, utilizando exemplos do conteúdo incluído do Ableton Live ou áudio importado. Isto ajuda os participantes a compreender o impacto da mistura.

- **Orientação:** Faça perguntas gerais ao grupo, como por exemplo: “Que diferenças nota entre estas duas versões?” Evite colocar os indivíduos numa situação difícil.
  - **Para outras DAW:** Se utilizar um DAW diferente (por exemplo, Logic Pro, Audacity), reproduza pistas de demonstração ou áudio importado para comparar as versões misturadas e não misturadas. O conceito central de ensino mantém-se o mesmo.
  - **Estratégia de envolvimento:** Incentive as respostas voluntárias. Ofereça reforço positivo a todas as contribuições, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo.
2. Demonstre as técnicas básicas de mistura no Ableton Live:
- **Demonstrações passo a passo:** Utilize o Ableton Live para demonstrar técnicas de mistura básicas, como EQ, compressão e reverberação:
    - **EQ:** Mostre como ajustar frequências utilizando o EQ Eight.
    - **Compressão:** Demonstre como a compressão pode controlar a dinâmica do som utilizando o Compressor.
    - **Reverberação:** Aplique Reverb para demonstrar como acrescenta profundidade.
  - **Para outras DAW:** Se utilizar outros DAWs (por exemplo, Logic Pro, Audacity), demonstre os seus equivalentes:
    - Por exemplo, o Logic Pro possui o Channel EQ e o Compressor, enquanto o Audacity fornece os efeitos de Equalização e Compressor.
    - Qualquer DAW com efeitos de equalização, compressão e reverberação pode ser adaptado para instruções semelhantes.
  - **Utilize recursos visuais:** Forneça diagramas impressos ou projetados de curvas de equalização, taxas de compressão e efeitos de reverberação para apoiar a compreensão em diferentes plataformas.
3. Prática estruturada no Ableton Live:
- **Finalidade:** Após a demonstração, oriente os participantes na prática no Ableton Live. Atribua tarefas como ajustar o EQ numa pista de bateria ou aplicar reverberação a uma amostra vocal utilizando oEQ Eight ou o Reverb.
  - **Orientação:** Incentive a exploração individual, mas mantenha a estrutura. Ofereça objetivos claros, como “Equilibrar as frequências do bombo e da tarola”.
  - **Para outras DAW:**
    - Se utilizar outro DAW, como o Logic Pro ou o Audacity, concentre-se nas ferramentas equivalentes (por exemplo, Channel EQ ou Compressor). A maioria dos DAWs possui ferramentas semelhantes para obter os mesmos resultados.
  - **Estratégia de Envolvimento:** Forneça feedback individual focado no progresso de cada participante. Reconheça o esforço e a melhoria, independentemente da DAW utilizada.
4. Exploração Segura e Guiada:
- **Aprendizagem interativa:** Deixe os participantes explorarem ferramentas de mistura no Ableton Live, como a automatização do volume das pistas ou os ajustes de equalização. Atribua tarefas específicas, como equilibrar as vozes e os instrumentos numa mistura.
  - **Instruções claras:** Ofereça orientação detalhada. Por exemplo, “Utilize o EQ Eight no Ableton Live para ajustar as frequências agudas das vozes”.

- **Para outras DAW:**
    - Noutra DAW, utilize o equalizador apropriado ou ferramentas de automatização de volume. Por exemplo, no Logic Pro, utilize o Channel EQ e no Audacity, explore a equalização e os ajustes manuais do volume.
5. Feedback conduzido pelo instrutor em vez de crítica dos colegas:
- **Finalidade:** No contexto de um estabelecimento prisional, evite sessões de crítica entre pares que possam causar tensão. Forneça feedback individualizado enquanto os participantes trabalham nas tarefas no Ableton Live.
  - **Função do instrutor:** Circule e ofereça feedback construtivo em privado. Por exemplo, “Fizeste um ótimo trabalho a equilibrar a bateria – agora vamos concentrar-nos em melhorar os vocais”.
  - **Dica de ensino:** O feedback deve enfatizar o progresso e o desenvolvimento pessoal de cada participante, independentemente do DAW utilizado.
6. Simplifique conceitos avançados:
- **Aborde a complexidade:** Mantenha técnicas avançadas como a compressão sidechain simples no Ableton Live. Demonstre como o plugin Compressor pode criar compressão sidechain.
  - Para outras DAW:
    - Noutras DAW, demonstre compressão semelhante ou ajustes manuais de volume. Se a compressão sidechain não estiver disponível, como no Audacity, sugira técnicas alternativas, como a automatização manual do volume.
  - **Analogias:** Utilize analogias para simplificar ideias complexas. Por exemplo, “A compressão é como um controlador de volume que aproxima as partes altas e suaves”.
7. Motive através do reforço positivo:
- **Pontos de verificação motivacionais:** celebre pequenas vitórias, como equilibrar com sucesso os níveis das pistas no Ableton Live. Utilize frases como: “Ótimo trabalho ao equilibrar a bateria e o baixo – agora vamos adicionar um pouco de reverberação às vozes”.
  - **Evite críticas excessivas:** Concentre-se no progresso e no esforço, utilizando uma linguagem construtiva como: “Conseguiu um equalizador mais limpo; seguinte, podemos trabalhar para adicionar profundidade com reverberação.”
8. Divida as sessões em tarefas curtas e focadas:
- **Gestão da Atenção:** A mistura pode ser orientada para os detalhes, por isso divida as tarefas em segmentos delimitados. Por exemplo, “Vamos passar os próximos 15 minutos a focar-nos no equilíbrio das pistas de bateria no Ableton Live”.
  - **Para outras DAW:** Noutros DAW, peça aos participantes que se concentrem num elemento de cada vez, como por exemplo, ajustar o volume ou aplicar o EQ numa pista específica. A maioria dos DAWs permite efetuar tarefas curtas e focadas de mistura semelhantes.
9. Dinâmica de grupo e prevenção de conflitos:
- **Ambiente de feedback seguro:** Evite as críticas diretas dos colegas, que podem criar tensão. Concentre-se nas discussões gerais do grupo, fazendo perguntas neutras como: “O que notou sobre a forma como os instrumentos foram equilibrados?”
  - **Liderança do formador no feedback:** Defina o tom do discurso oferecendo feedback positivo e construtivo em primeiro lugar. Incentive os participantes a partilharem as suas observações, mas mantenha-as livre de confrontos.

10. Flexibilidade com as características específicas da plataforma:

- **Adaptação do Instrutor:** Ajuste a sessão às ferramentas disponíveis na DAW utilizada:
  - **Ableton Live:** Introduza técnicas avançadas, como automação, EQ Eight e compressão side-chain.
  - **Other DAWs:** Dê ênfase às ferramentas comparáveis na DAW que está a ser utilizada. Por exemplo, no Logic Pro, utilize o Channel EQ e o Compressor, enquanto em DAWs mais simples como o Audacity, priorize tarefas fundamentais, como equilíbrio de volumes e equalização básica.
- **Expectativas realistas:** Estabeleça objetivos realistas dependendo da plataforma. Funcionalidades avançadas, como automação, são geralmente mais viáveis em DAWs como Ableton Live ou Logic Pro, enquanto em DAWs mais simples, o domínio de conceitos básicos de mistura deve ser a prioridade.

### 5.4.1 Sessão 1: Introdução à Mistura

Na Sessão 1, os participantes iniciarão a sua viagem no mundo da mistura, desenvolvendo o seu conhecimento e criatividade existentes.

Aprendizagem por aplicação:

- Incentivar os alunos a aplicar os conceitos básicos de mistura, dando ênfase aos exercícios práticos em detrimento das discussões teóricas.

Divisão da sessão:

1. Introdução (10 minutos):

- **Explique o objetivo da sessão:** Forneça uma breve visão geral do que a mistura envolve. Explique que a mistura consiste em equilibrar níveis, ajustar frequências e adicionar efeitos como reverberação e compressão para criar uma música coesa.
- **Defina expectativas:** Informe os participantes que esta sessão se irá focar na aprendizagem de ferramentas básicas de equalização, compressão e reverberação.

2. Demonstração: Compreender Frequência e o EQ (15 minutos):

- **Finalidade:** Mostra como o EQ é utilizado para ajustar diferentes frequências na gama.
- **Demonstração do instrutor:** No Ableton Live, demonstre o EQ Eight ajustando o equilíbrio de frequências numa pista de bateria. Para outros DAW (como o Logic Pro ou o Audacity), utilize as ferramentas de equalização equivalentes.
- **Exercício interativo:** Peça aos participantes que acompanhem os seus DAW e ajustem o EQ de uma pista simples de bateria ou linha vocal. Concentre-se em cortar e aumentar diferentes gamas de frequência (por exemplo, cortar médios-graves, aumentar frequências altas).

3. Compressão: Controlo da Dinâmica (15 minutos):

- **Finalidade:** Introduz a compressão como uma ferramenta para controlar o intervalo dinâmico de uma pista.
- **Demonstração do instrutor:** Utilize o Compressor do Ableton para demonstrar como controlar o volume nivelando as partes altas e baixas. Defina um threshold e um ratio baixos para mostrar aos participantes como o compressor suaviza as mudanças dinâmicas.
- **Para outras DAW:** Mostrar como utilizar o plugin Compressor no Logic Pro ou o efeito Compression no Audacity.
- **Exercício interativo:** permite aos participantes aplicar compressão a uma pista à sua escolha. Incentive-os a ajustar o limiar e a proporção para ver como isso afeta a dinâmica.

#### 4. Aplicando Reverb: Criação de Profundidade e Espaço (15 minutos):

- **Finalidade:** demonstre como a reverberação acrescenta profundidade e espaço a uma pista.
- **Demonstração do instrutor:** No Ableton Live, utilize o efeito Reverb para criar uma sensação de espaço numa pista de voz ou de bateria. Mostre como ajustar o tempo de decaimento e o tamanho da sala podem alterar o efeito.
- **Para outras DAW:** No Logic Pro, utilize o Chromaverb para obter um efeito semelhante. No Audacity, utilize o efeito Reverb integrado com configurações básicas.
- **Exercício interativo:** Peça aos participantes que experimentem adicionar reverberação a vozes ou instrumentos. Oriente-os para experimentar diferentes definições de reverberação para ouvir as alterações.

#### 5. Perguntas e respostas e revisão (10 minutos):

- **Finalidade:** Encerre a sessão revendo os conceitos-chave e respondendo a quaisquer questões.
- **Reflexão Guiada:** Peça aos participantes que reflitam sobre o que aprenderam: "Qual o efeito da equalização no som da bateria?" ou "Como é que a compressão alterou a dinâmica da sua pista?"
- **Feedback:** Ofereça feedback individualizado e elogie qualquer progresso feito durante a sessão.

**Dica do instrutor:** Tenha em mente que o objetivo é introduzir estes conceitos em vez de aprofundar detalhes técnicos. O foco deve estar na utilização de EQ, compressão e reverberação como ferramentas para melhorar as pistas e realçar o seu potencial.

### 5.4.2 Sessão 2: Ajuste e Aperfeiçoamento de Pistas

Esta sessão dá continuidade à exploração da mistura, com uma abordagem prática e com foco na melhoria da qualidade da música:

Aprender pela prática:

- Reconheça que, embora os conceitos avançados de mistura sejam valiosos, pode ser mais benéfico garantir que os participantes compreendem o básico de forma eficaz.

Exercício Prático: Melhorar a Qualidade da Pista

- Mergulhe em conceitos de mistura mais avançados, incluindo automação e compressão de side-chain, a um nível básico.
- Oriente os participantes em exercícios práticos focados no ajuste detalhado das pistas para uma qualidade de som profissional. Isto pode incluir tarefas como suavizar transições e refinar dinâmicas.
- Incentive a experimentação com estes conceitos, mas evite sobrecarregar os participantes com detalhes técnicos.

**Dica do instrutor:** Seja paciente e compreensivo, pois a transição de conceitos básicos para conceitos mais avançados pode ser desafiante. A ênfase deve estar na aplicação dos conhecimentos adquiridos para melhorar a música.

**Escuta e Feedback:** Organize sessões de escuta onde cada participante possa partilhar o seu trabalho, seguido de um feedback construtivo que destaque os pontos fortes e as áreas de melhoria, num ambiente positivo.

## Resumo do Módulo 5.4

Este módulo centra-se na mistura e melhoramento de áudio, oferecendo aos alunos as ferramentas para elevar a qualidade da sua música. A abordagem mantém um equilíbrio entre a introdução de conceitos avançados e a garantia de uma compreensão prática dos princípios básicos. Esta abordagem reconhece as dificuldades de ensinar técnicas complexas num contexto correcional, ao mesmo tempo que visa o progresso contínuo na produção musical.

## 5.5 MÓDULO 5: O NEGÓCIO DA MÚSICA E A DISTRIBUIÇÃO DIGITAL

**Objetivo:** Educar os alunos sobre o negócio da música, os seus diversos stakeholders e como colocar a sua música em plataformas de streaming digital (DSPs).

**Nota do instrutor:** Este módulo tem como objetivo proporcionar aos reclusos conhecimentos valiosos sobre a indústria musical e os passos envolvidos na partilha da sua música com o mundo. Reconheça que a aplicação prática num contexto de estabelecimento correcional pode ser um desafio, mas a compreensão dos fundamentos do negócio da música continua a ser valiosa.

### Conselho pedagógico

- Simplifique conceitos complexos:** O mundo da música pode ser avassalador, especialmente para aqueles com pouca ou nenhuma exposição prévia. Concentre-se na simplificação de conceitos-chave como direitos de autor, royalties e distribuição.
- Utilize recursos visuais:** Os diagramas da estrutura do negócio musical e os fluxogramas para a distribuição de música são extremamente úteis. Certifique-se de que estão disponíveis como folhetos ou apresentações no ecrã.
- Envolve-se com exemplos práticos:** Relacionar todos os conceitos com o trabalho dos próprios participantes. Por exemplo, ao discutir os direitos de autor, peça aos participantes que reflitam sobre as músicas que criaram durante o curso.
- Ofereça orientação passo a passo:** Para a distribuição digital, explique claramente os passos e utilize uma demonstração do mundo real sempre que possível. Certifique-se de que os participantes compreendem cada parte do processo, mesmo que não possam enviar as suas músicas durante a sessão.
- Adapte-se à tecnologia disponível:** Se o acesso à Internet ou aos serviços de distribuição for limitado no estabelecimento correcional, forneça instruções detalhadas e impressas para os alunos seguirem após a sua libertação.

### 5.5.1 Sessão 1: Introdução ao Negócio Musical

Na Sessão 1, os alunos serão apresentados aos conceitos fundamentais do negócio da música:

Aprendizagem por visão geral:

- Reconheça que as complexidades do negócio da música podem ser um desafio para aprofundar neste contexto. Concentre-se na construção de um entendimento fundamental.

Divisão da sessão:

- Introdução (10 minutos):

- **Explique o objetivo da sessão:** Fornece uma visão geral de alto nível da indústria musical. Apresente as principais funções, como artistas, produtores, managers e editoras discográficas, e como interagem.
  - **Defina expectativas:** Informe os participantes que esta sessão lhes dará uma compreensão do lado comercial da música e porque é importante saber como funciona, mesmo como artista.
2. Funções-chave no mundo da música (15 minutos):
- **Finalidade:** Analise as principais partes interessadas no negócio da música.
  - **Explicação do instrutor:** Utilize uma linguagem clara e simples para explicar o que fazem os produtores, artistas, empresários, editoras e distribuidores.
  - **Recursos Visuais:** Utilize diagramas para ilustrar como o dinheiro flui na indústria, desde a produção de uma música até à geração de receitas através do streaming e das vendas.
  - **Discussão em Grupo:** Abra espaço para uma breve discussão sobre o porquê de conhecer estas funções ser importante, especialmente para os artistas independentes.
  - **Exercício Prático:** Peça aos participantes que pensem sobre qual a função com que mais se identificam e porquê. Estão mais voltados para os artistas ou veem-se a gerir outras pessoas?
3. Direitos de autor e royalties (20 minutos):
- **Finalidade:** Apresente o conceito de direitos de autor, royalties e como os artistas são pagos.
  - **Explicação do instrutor:** Explique em termos simples o que significam os direitos de autor e como são obtidos os royalties (por exemplo, royalties de desempenho, royalties mecânicos).
  - **Exemplo interativo:** Forneça um exemplo prático de como um artista pode ganhar dinheiro com plataformas de streaming como o Spotify ou como a sua música é utilizada nos media (por exemplo, filmes, anúncios publicitários).
  - **Para diferentes DAWs:** Se possível, ligue isto ao seu trabalho atual – discuta como, depois de produzir uma música no Ableton Live ou em qualquer DAW, possuir os direitos de autor é o primeiro passo para obter receitas com isso.
4. Perguntas e respostas e revisão (15 minutos):
- **Finalidade:** Conclua revendo as funções discutidas e respondendo às questões.
  - **Reflexão Guiada:** Peça aos participantes para pensarem sobre qual a função que consideram mais interessante e porque é que a compreensão dos direitos de autor é fundamental para eles enquanto músicos.

**IDica do instrutor:** Mantenha a discussão interativa e centrada nas perspetivas e aspirações dos alunos. Relacione os conceitos com as suas potenciais funções na indústria musical.

### 5.5.2 Distribuição de Música em Plataformas de Streaming Digital

Esta sessão aborda os passos práticos para colocar música nas plataformas de streaming digital:

Aprendizagem através de orientação progressiva:

- Concentre-se na aplicação prática de obter música em DSPs, compreendendo que os reclusos podem ter acesso limitado a recursos online.

**Divisão da sessão:**

1. Introdução (10 minutos):

- **Explique o objetivo da sessão:** Informe os participantes que esta sessão irá ensiná-los a distribuir a sua música em plataformas de streaming digital, um passo crítico para divulgar a sua música para o mundo.
  - **Defina expectativas:** certifique-se de que compreendem que, embora o processo técnico possa variar ligeiramente entre plataformas, os passos fundamentais permanecem semelhantes.
2. Visão geral das plataformas de streaming digital (15 minutos):
- **Finalidade:** Fornece uma visão geral dos principais DSP (por exemplo, Spotify, Apple Music, Deezer, Amazon Music).
  - **Explicação do instrutor:** Explique como funcionam os DSP e como diferem entre si. Mencione os prós e os contras destas plataformas (por exemplo, o alcance do Spotify versus o modelo de receitas do Bandcamp que prioriza o artista).
  - **Exercício interativo:** Faça com que os participantes naveguem nos DSP (se os recursos o permitirem) e identifiquem os principais recursos que são importantes para eles (por exemplo, modelos de pagamento, alcance do público)..
3. Passos para distribuir música em DSPs (20 minutos):
- **Finalidade:** Explique o processo passo a passo de distribuição de música nos DSP.
  - **Demonstração do instrutor:** forneça uma demonstração de como distribuir uma música. Se não conseguir demonstrar isto ao vivo devido a recursos limitados, utilize um vídeo pré-gravado ou um guia passo a passo claro que lhe mostre como utilizar um agregador de música como o DistroKid ou o TuneCore.
  - **Exercício prático:** se possível, oriente os participantes através de um carregamento simulado de uma das suas músicas utilizando estas plataformas. Se o acesso à Internet for limitado, simule o processo utilizando recursos visuais ou instruções passo a passo impressas.
4. Perguntas e respostas e considerações práticas (15 minutos):
- **Finalidade:** Conclua abordando quaisquer preocupações que os participantes tenham sobre a distribuição de música e explique aspetos adicionais, como metadados (títulos de músicas, capas) e controlo de qualidade (taxa de bits, formato de ficheiro).
  - **Reflexão Guiada:** Incentive os participantes a pensar nas músicas que criaram e como poderiam posicioná-las para lançamento.

**Dica do instrutor:** Reconhecer que os exercícios práticos neste contexto podem ser limitados devido à falta de acesso direto às plataformas online. No entanto, compreender o processo é ainda valioso para futuros empreendimentos.

**Escuta e Feedback:** Incentive os participantes a partilhar as suas ideias sobre o processo de distribuição de música. Discuta quaisquer potenciais desafios e a importância da preparação.

## Resumo do Módulo 5.5

Módulo 5.5 fornece aos alunos uma visão geral sobre o negócio da música e as etapas envolvidas na colocação da sua música em plataformas de streaming digital. O foco continua a ser a compreensão dos princípios básicos, e os exercícios práticos podem ser limitados neste contexto de estabelecimento correccional. No entanto, o conhecimento adquirido pode servir de base para futuros empreendimentos na indústria musical.



## 5.6 PROJETO FINAL E GRADUAÇÃO

**Objetivo:** Culminação do curso com um projeto final em que os alunos criam e lançam a sua própria música de hip hop, celebrando as suas conquistas num evento ao vivo.

**Nota do instrutor:** Este módulo serve como o momento culminante do curso, permitindo aos alunos demonstrar as suas novas capacidades e criatividade a uma audiência. Embora os aspetos práticos possam ter limitações no contexto de um estabelecimento prisional, o foco continua a ser o reconhecimento e a celebração das conquistas dos alunos através de um evento ao vivo.

### Assessoria Pedagógica

1. **Promova a confiança:** Incentive os participantes a sentirem-se orgulhosos do seu trabalho e confortáveis em apresentá-lo. Ofereça apoio para aqueles que possam estar nervosos por se apresentar ou apresentar a sua música.
2. **Celebre o progresso, não apenas a perfeição:** O projeto final deverá refletir o progresso dos participantes. Lembre-os que está tudo bem se a sua música não for “perfeita”; o objetivo é mostrar a sua aprendizagem e esforço.
3. **Promova um ambiente de apoio:** Faça da cerimónia de graduação uma celebração de conquistas, enfatizando o impacto positivo que o curso teve no seu percurso criativo.
4. **Flexibilidade na apresentação:** Alguns participantes podem sentir-se mais confortáveis com a reprodução da sua música do que com uma performance ao vivo. Certifique-se de que ambas as opções são celebradas de igual forma.

### 5.6.1 Projeto Final: Criação de uma Música Original de Hip Hop

Para o projeto final, os alunos terão a oportunidade de criar uma música original de hip hop que mostre as suas capacidades.

Desenvolvimento do Projeto:

- Incentive os alunos a criar uma música original de hip hop que destaque as suas capacidades de criação de batidas, escrita de letras, gravação vocal e mistura.
- Dê ênfase à criatividade pessoal e à autoexpressão, permitindo-lhes contar as suas histórias únicas através da música.

Divisão da sessão:

1. **Conceptualização da música (Sessão 1):**
  - **Finalidade:** Oriente os participantes no processo de brainstorming e conceptualização da música final. Devem concentrar-se em expressar as suas experiências ou histórias pessoais através da música.
  - **Orientação do Instrutor:** Incentive os participantes a inspirarem-se nas batidas, letras e vozes que trabalharam durante o curso.
  - **Exercício interativo:** Cada participante cria um esboço da sua música. Isto pode incluir uma estrutura básica de batida, temas para letras e ideias de como a música será misturada.
2. **Beatmaking e produção instrumental (Sessão 2):**

- **Finalidade:** Faça com que os participantes se concentrem na parte de beatmaking e produção instrumental da sua música, utilizando o Ableton Live ou o DAW escolhido.
  - **Demonstração do instrutor:** fornece uma breve demonstração de como estruturar uma música completa, combinando bateria, linhas de baixo, melodias e efeitos. Certifique-se de que os participantes sabem como configurar estruturas musicais com versos e refrões.
  - **Tempo prático:** Os participantes devem passar a maior parte da sessão a trabalhar nos instrumentais da sua música. Incentive-os a experimentar padrões de bateria, melodias e camadas de sons.
3. Escrita de letras e gravação vocal (Sessão 3):
- **Finalidade:** oriente os participantes no processo de composição e gravação das vozes da sua música.
  - **Exercício interativo:** Os participantes continuam a escrever as suas letras, com base nos temas descritos durante a Sessão 1. Assim que as letras estiverem finalizadas, gravarão as suas vozes utilizando o DAW.
  - **Dica do instrutor:** Fornecer feedback individual durante o processo de gravação vocal, garantindo que os participantes se sentem confortáveis com o seu desempenho vocal e técnicas de microfone.
4. Mistura e Finalização da Música (Sessão 4):
- **Finalidade:** Os participantes irão misturar e finalizar as suas músicas, aplicando as técnicas de mistura aprendidas no Módulo 4.4.
  - **Exercício interativo:** oriente os participantes nas etapas finais de mistura da música, ajuste de níveis, adição de efeitos e garantia de coesão da música. Forneça feedback sobre o equilíbrio das vozes, instrumentais e qualidade geral do som.
5. Preparação para a Cerimónia de Graduação (Sessão 5):
- **Finalidade:** Preparar os participantes para a apresentação do projeto final na cerimónia de graduação. Discuta como desejam apresentar a sua música – seja através de uma performance ao vivo, uma sessão de playback ou uma combinação.
  - **Orientação do Instrutor:** Ofereça dicas sobre para uma apresentação confiante e segura do trabalho. Se as atuações ao vivo fizerem parte da cerimónia, faça um breve ensaio para garantir que os participantes se sentem confortáveis.

**Dica do instrutor:** Reconheça os diversos níveis de competências e adapte a orientação em conformidade para garantir que o potencial criativo de cada aluno é realizado.

#### Lançamento digital (sob orientação):

- Se possível, oriente sobre os passos para lançar os seus projetos em plataformas de streaming digital (DSPs). Destaque a importância dos metadados, da capa e da garantia de qualidade.
- Se existirem limitações que impeçam um lançamento digital completo durante o curso, concentre-se na preparação dos projetos para lançamento futuro, após a reintegração na sociedade. Destaque a aquisição de competências e a experiência prática como marcos fundamentais para esse objetivo.

#### 5.6.2 Evento de Graduação e Apresentação ao Vivo

A cerimónia de graduação transforma-se num evento dinâmico ao vivo onde os alunos não só recebem certificados, mas também apresentam e apresentam os seus projetos criativos.

## Divisão da sessão:

### 1. Introdução e comentários iniciais:

- **Finalidade:** Comece o evento com uma apresentação dos formadores, reconhecendo o trabalho árduo e o progresso dos participantes.
- **Palestrantes convidados:** Se possível, convide oradores convidados (por exemplo, músicos locais, profissionais da indústria) para oferecerem breves palavras de encorajamento e inspiração.

### 2. Apresentação de Projetos Finais:

- **Performance ao vivo:** Os participantes que se sentirem confortáveis em atuar ao vivo poderão apresentar a sua música ao grupo.
- **Sessão de reprodução:** Para os participantes que preferirem não atuar, a sua música poderá ser reproduzida na íntegra, permitindo que todos possam apreciar o resultado final.
- **Função do instrutor:** Certifique-se de que todos os participantes se sentem apoiados e celebrados, independentemente da forma como escolhem apresentar o seu trabalho.

### 3. Certificados e Reconhecimentos:

- **Finalidade:** Entregar certificados de conclusão aos participantes. Reconheça a sua dedicação e crescimento ao longo do curso.
- **Observações do instrutor:** Oferecer reflexões pessoais sobre o percurso do grupo, destacando os principais momentos de progresso ou avanço.

### 4. Celebração de encerramento:

- **Finalidade:** Termine o evento com uma atmosfera positiva e de celebração. Incentive os participantes a refletir sobre as suas realizações e a partilhar as suas ideias sobre o curso.
- **Reflexão em grupo:** Facilite uma breve discussão onde os participantes possam falar sobre o que gostaram, o que aprenderam e como planeiam aplicar as suas competências no futuro.

**Dica do instrutor:** Torne o evento ao vivo memorável e emocionante, enfatizando o impacto positivo do curso na vida dos participantes e a sua capacidade de entreter e inspirar através da música.

# CRONOGRAMA DA FORMAÇÃO

## 6. Cronograma da Formação

### 6.1 HORÁRIO SEMANAL

**Objetivo:** Fornecer um horário semanal equilibrado que garanta uma combinação de instrução teórica, aplicação prática e trabalho criativo, enquanto mantém os participantes envolvidos e a progredir nos módulos.

**Principais considerações:**

- **Frequência das aulas:** Dado que os reclusos podem não ter acesso às ferramentas fora da aula, é importante garantir tempo suficiente em cada sessão para prática.
- **Duração da sessão:** Cada sessão deve durar o tempo suficiente para permitir o ensino e a aplicação, mas não tanto que a capacidade de atenção seja testada.

**Exemplo de horário semanal:**

- **Semanas 1–2:** Introdução à Produção Musical (Módulo 5.1)
  - **Dia 1:** Introdução à interface do Ableton Live e controlos básicos (5.1.1 e 5.1.2)
  - **Dia 2:** Compreensão de tempo, alternância de vistas e loops de arranjo (5.1.3)
  - **Dia 3:** Estrutura da música e conceitos básicos de ritmo (5.1.4 e 5.1.5)
- **Semanas 3–4:** Escrita de Letras e Gravação Vocal (Módulo 5.2)
  - **Dia 1:** Introdução à escrita de letras e planeamento do projeto (5.2.1)
  - **Dia 2:** Escrita de letras e técnicas de rap (5.2.3 e 5.2.5)
  - **Dia 3:** Discussão de conteúdo e estilo, gravação vocal e treino de rap (5.2.4, 5.2.6 e 5.2.7)
  - **Dia 4:** Finalização das letras e técnicas de gravação (5.2.8)
- **Semanas 5–6:** Criação de Beats e Personalização de Músicas (Módulo 5.3)
  - **Dia 1:** Introdução às técnicas de beatmaking (5.3.1)
  - **Dia 2:** Personalização de músicas existentes (5.3.2)
- **Semanas 7:** Mistura e Melhoramento de Áudio (Módulo 5.4)
  - **Dia 1:** Introdução à mistura e técnicas básicas (5.4.1)
  - **Dia 2:** Refinamento de misturas para qualidade final (5.4.2)

- **Semana 8:** Negócios e Distribuição Musical (Módulo 5.5)
  - **Dia 1:** Introdução ao negócio da música e direitos autorais (5.5.1)
  - **Dia 2:** Distribuição de música em plataformas digitais (5.5.2)
- **Semanas 9-10:** Projeto Final e Graduação (Módulo 5.6)
  - **Dia 1:** Desenvolvimento e finalização da música (5.6.1)
  - **Dia 2:** Preparação para o evento de graduação e showcase ao vivo (5.6.2)

## 6.2 DURAÇÃO DO CURSO E ESTRUTURA DE SESSÕES

**Objetivo:** Determinar a duração ideal do curso, tendo em conta a disponibilidade dos participantes e a complexidade do material.

- **Duração sugerida:** O curso pode ter a duração de 8 a 10 semanas, com 1 ou 2 sessões por semana, dependendo do horário e dos recursos da instituição.
  - **Sessões por semana:** Idealmente, haveria 2 sessões por semana (1 focada na aprendizagem e 1 focada na prática), mas 1 sessão por semana é uma opção viável se o tempo for limitado.
  - **Duração da sessão:** Cada sessão deve durar aproximadamente 2 a 2,5 horas, para permitir o equilíbrio entre instrução e prática.

## 6.3 AVALIAÇÕES E PROGRESSO

**Objetivo:** Implementar avaliações regulares para acompanhar o progresso e adaptar o curso conforme necessário.

- **Avaliações Formativas:** Ao longo do curso, verificações informais ajudarão a acompanhar o progresso e a compreensão dos participantes. Isto pode ser tão simples como pedir aos participantes que demonstrem o que aprenderam (por exemplo, criar uma batida básica ou gravar vozes).
  - **Exemplos:** Peça aos participantes para compartilharem pequenos trechos do seu trabalho após cada módulo, para garantir a compreensão de conceitos básicos como beatmaking ou mistura.
- **Avaliação Sumativa:** O Projeto Final servirá como avaliação primária, onde os participantes são avaliados com base na aplicação das competências adquiridas.
  - **Crítérios:** As músicas serão avaliadas com base na criatividade, coesão geral e aplicação das técnicas de mistura aprendidas. No entanto, a ênfase deve ser colocada no esforço e no progresso, e não na perfeição técnica.

# APOIO E BEM-ESTAR DOS RECLUSOS

## 7. Apoio e bem-estar dos reclusos

**Objetivo:** Fornecer aos participantes o apoio emocional e psicológico de que possam necessitar durante o curso, ao mesmo tempo que dota os formadores da capacidade de reconhecer sinais de sofrimento, lidar com conflitos e encaminhar os participantes para recursos apropriados quando necessário. Os formadores, enquanto figuras externas, estão numa posição única para observar e avaliar os estados emocionais, as expectativas e as necessidades dos participantes.

### 7.1 APOIO EMOCIONAL

Como formador externo, terá uma posição privilegiada. Os participantes percebem frequentemente o formador como alguém que está fora da estrutura institucional, o que pode permitir que se sintam mais à vontade para se expressarem. Isto dá aos formadores uma oportunidade única de avaliar o estado emocional dos participantes e compreender melhor as suas expectativas e desejos para o futuro.

- **Função do formador:**
  - Como alguém de fora, pode agir como uma parte neutra, o que pode encorajar os participantes a abrirem-se e a partilharem os seus sentimentos ou desafios com mais liberdade do que fariam com a equipa interna.
  - Ao participar em conversas e promover um ambiente de apoio, pode ajudar os participantes a explorar as suas emoções através do processo criativo. Esta é uma oportunidade para os participantes expressarem as suas lutas, esperanças e aspirações, que podem ser canalizadas para a sua música.
- **Criar um espaço seguro:**
  - Incentive o diálogo aberto com os participantes e esteja atento aos sinais verbais e não verbais que possam indicar o seu estado emocional.
  - Utilize a música como uma ferramenta terapêutica, ajudando os participantes a processar as suas emoções através de letras e sons, o que pode servir como uma poderosa saída para a autoexpressão.

### 7.2 RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

Num estabelecimento prisional, podem surgir conflitos devido aos desafios pessoais e emocionais que os

participantes enfrentam. O hip hop, com as suas raízes na autoexpressão e no diálogo social, oferece uma plataforma para a resolução de conflitos através de meios não violentos. Os formadores podem utilizar os elementos criativos do hip hop para promover a compreensão e resolver disputas de forma construtiva.

- **Resolução de conflitos através do Hip Hop:**

- A cultura hip hop, particularmente as batalhas de rap e as trocas líricas, serve historicamente como forma de resolver conflitos através da expressão artística, em vez do confronto físico. Os formadores podem aproveitar esta tradição, incentivando os participantes a expressarem as suas frustrações, diferenças ou divergências através de letras e música. Isto pode canalizar energia negativa para a criatividade, oferecendo uma alternativa às altercações físicas ou verbais.

- **Protocolos de segurança:**

- Os formadores devem estar cientes dos protocolos de segurança das instalações correcionais e devem trabalhar em estreita colaboração com a equipa para garantir um ambiente seguro, mantendo o foco na resolução de conflitos. Seguem-se algumas considerações práticas e exemplos que os formadores devem esclarecer junto da instituição:
  - **Os guardas prisionais estão na mesma sala de aula?** Em algumas instalações, a equipa de segurança pode estar presente na sala para garantir a ordem. Se for este o caso, os formadores devem compreender o papel dos vigilantes no ambiente de sala de aula e co-ordenar a sua presença com as necessidades dos participantes.
  - **Caso contrário, onde pode o formador ter acesso fácil e rápido ao pessoal penitenciário em caso de necessidade?** É crucial que os formadores saibam onde se encontra o pessoal de segurança mais próximo e como o contactar caso uma situação se agrave para além da sua capacidade de gestão. Ter protocolos de comunicação claros com a instituição é fundamental.
  - **Exemplos de acordos de segurança:**
    - Se um conflito aumentar, os formadores devem ter um plano acordado para envolver o pessoal das instalações, permitindo-lhes acalmar as situações sem recorrer imediatamente à chamada de segurança. Por exemplo, a estabelecimento pode permitir aos formadores lidar com disputas verbais, intervindo apenas se a situação ameaçar tornar-se física.
    - Algumas instituições podem permitir flexibilidade na gestão de conflitos de baixo nível, confiando aos formadores a utilização de ferramentas criativas como a música para acalmar as tensões. No entanto, os formadores devem ser claros sobre os limites desta abordagem e quando é necessário envolver a segurança.

- **Mediação e Desescalada:**

- Os formadores devem atuar como mediadores quando surgem conflitos, utilizando o diálogo e a expressão artística como ferramentas de resolução. Incentive os participantes a expressarem as suas preocupações através de música ou discussões abertas, ajudando-os a compreender que o conflito não precisa de ser físico ou sequer agressivo.

- **Respeito e linguagem não conflituosa:**

- Utilize uma linguagem neutra e não conflituosa ao abordar conflitos, garantindo que todas as partes se sintam ouvidas e respeitadas. Incentive os participantes a trabalharem em conjunto na procura de soluções criativas e não violentas para as suas divergências, reforçando o papel do hip hop como meio de expressão pacífica.

### 7.3 RECONHECER SINAIS DE SOFRIMENTO

A escuta ativa e a promoção do diálogo aberto são ferramentas essenciais para reconhecer sinais de sofrimento entre os participantes. Quando a confiança é construída, é mais provável que os reclusos partilhem os seus sentimentos e expliquem o seu stress ou dificuldades emocionais. Os formadores devem estar atentos ao que é dito e ao que não é dito, observando comportamentos que possam indicar lutas emocionais mais profundas.

Em particular, existem dois sinais de alerta específicos a ter em conta:

- **Auto-mutilação:**
  - A automutilação é frequentemente uma manifestação visível de sofrimento emocional. Os formadores devem estar atentos aos sinais físicos, como cortes ou cicatrizes em partes do corpo descobertas, principalmente braços ou pernas. Estes sinais de automutilação requerem atenção e apoio imediatos.
- **Estados Alterados de Consciência:**
  - É possível que um participante compareça no curso em estado alterado devido ao uso de substâncias. Os formadores devem estar atentos a sinais como desorientação, comportamentos invulgares ou dificuldade de concentração. Se esta situação se repetir frequentemente, é um indicador claro de que o participante pode necessitar de apoio adicional.

Em ambos os casos, é essencial abordar estas questões com seriedade, mas com sensibilidade. O diálogo aberto é fundamental para apoiar os participantes, e os formadores devem considerar envolver o médico ou o psicólogo prisional, se necessário, para garantir que o participante recebe os cuidados adequados.

### 7.4 PROPORCIONAR ACESSO A ACONSELHAMENTO E REABILITAÇÃO

Os formadores devem estar cientes dos recursos disponíveis nas instalações, tais como serviços de aconselhamento ou programas de reabilitação, e estar preparados para orientar os participantes para estes serviços, se necessário. A sala de aula deve ser um espaço onde os participantes se sintam seguros, apoiados e encorajados a procurar ajuda quando necessário.

- **Papel do formador:**
  - Os formadores, enquanto figuras externas, podem servir de ponte entre os participantes e os recursos de saúde mental do estabelecimento. Estabelecendo confiança, os formadores podem ajudar os participantes a sentirem-se mais confortáveis ao procurar apoio adicional.
- **Encaminhamento para Suporte Profissional:**
  - Se os desafios emocionais de um participante estiverem para além do que pode ser gerido na sala de aula, os formadores devem encaminhá-lo para serviços de aconselhamento ou reabilitação disponíveis no estabelecimento correccional. Isto garante que os participantes recebem o atendimento profissional de que necessitam em tempo útil.
- **Incentivar a autoexpressão e a cura:**
  - O processo de produção musical pode servir como um meio terapêutico, ajudando os participantes a processarem as suas emoções através do trabalho criativo. Os formadores devem



promover um ambiente onde os participantes se sintam confortáveis ao utilizar a música como uma ferramenta de cura e autoexpressão, ao mesmo tempo que sabem que está disponível apoio adicional, se necessário.

---

#### Orientação do formador:

- **Avaliar o bem-estar emocional:**
  - Como observador externo, está numa posição única para avaliar os estados emocionais dos participantes. Verifique regularmente os participantes, tanto individualmente como em grupo, para avaliar o seu bem-estar e oferecer apoio quando necessário.
- **Criar uma atmosfera aberta e de apoio:**
  - Promova um ambiente de sala de aula que priorize o respeito, a comunicação e o bem-estar emocional. Incentive os participantes a utilizar a música como forma de autoexpressão e proporcione um espaço seguro onde possam expressar os seus sentimentos.
- **Encaminhar para recursos de saúde mental:**
  - Saiba quando encaminhar os participantes para os profissionais de saúde mental da instituição, sobretudo se existirem sinais de sofrimento, como automutilação ou alteração da consciência. Estabeleça uma linha de comunicação clara com a equipa de saúde mental da prisão para garantir que os participantes recebem os cuidados adequados.

# CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

## 8. Considerações Éticas

**Objetivo:** Assegurar que os formadores compreendem e respeitam os princípios éticos durante a condução do curso, especialmente no que diz respeito à privacidade, propriedade intelectual, criação de conteúdos e ao potencial impacto da formação nos reclusos.

### 8.1 PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE

**Objetivo:** Garantir que a privacidade dos participantes é respeitada ao longo de todo o curso, nomeadamente no que diz respeito à divulgação externa das suas imagens e materiais criativos.

- **Manter a confidencialidade:**
  - Os formadores devem garantir que as informações pessoais e a produção criativa dos participantes são tratadas com estrita confidencialidade. Não é permitida qualquer divulgação externa de imagens ou materiais produzidos por reclusos sem autorização explícita. A divulgação será permitida apenas após o preenchimento e a aprovação de um formulário específico de autorização, acordado entre a associação promotora do workshop, a instituição de acolhimento e o recluso.
- **Formulário de autorização:**
  - O formulário de autorização deverá ser acordado entre a associação promotora do workshop, a instituição de acolhimento e o recluso. Este formulário especificará os termos sob os quais as imagens ou materiais criados pelos participantes podem ser partilhados fora das instalações.
- **Proteger as Identidades dos Participantes:**
  - Os formadores devem garantir que as identidades e histórias pessoais dos participantes não podem ser divulgadas sem o seu consentimento explícito. Qualquer divulgação dos seus trabalhos ou imagens deverá seguir rigorosamente as orientações estabelecidas no formulário de divulgação.
- **Responsabilidade do Formador:**
  - Os formadores são responsáveis por criar um ambiente de confiança onde os participantes se sintam seguros ao partilhar o seu trabalho, sabendo que as suas histórias pessoais e resultados criativos não serão mal utilizados ou partilhados sem consentimento. Os formadores devem certificar-se de que os participantes estão plenamente conscientes dos seus direitos relativos à divulgação externa de materiais.

## 8.2 DIREITOS DE AUTOR E LICENCIAMENTO

**Objetivo:** Educar os participantes sobre as leis de direitos de autor, o uso ético de música e samples e como proteger o seu próprio trabalho criativo, especialmente enquanto se preparam para distribuir a sua música.

- **Compreender os direitos de autor:**
  - Os formadores devem explicar os fundamentos da lei de direitos de autor, garantindo que os participantes compreendem como proteger as suas músicas, letras e composições. Os participantes precisam de estar cientes de que a sua produção criativa é sua propriedade intelectual e que os direitos de autor protegem o seu trabalho contra a utilização não autorizada.
- **Distinguir Plágio de Tributo:**
  - Os formadores devem esclarecer a diferença entre plágio e prestar homenagem musical. O plágio ocorre quando alguém copia a obra de outro artista sem permissão ou o devido crédito, enquanto a homenagem envolve o reconhecimento da influência de outro artista de uma forma respeitosa e creditada. Os participantes devem ser encorajados a reconhecer as suas influências sem copiar diretamente o trabalho de outro artista.
- **Ligação ao negócio e distribuição de música (5.5):**
  - Esta secção está diretamente ligada ao Capítulo 5.5: Negócios e Distribuição Musical, que oferece orientações detalhadas sobre as etapas envolvidas na distribuição de música nas plataformas digitais. Os formadores devem consultar o ponto 5.5 quando explicam como os participantes podem proteger a sua música durante o processo de distribuição, abrangendo temas como os metadados, os direitos de publicação e a gestão dos direitos digitais.
- **Uso Ético de Amostras:**
  - Os participantes devem estar cientes de que a utilização de material protegido por direitos de autor (como amostras de música ou batidas) sem a devida permissão é ilegal. Os formadores devem incentivar os participantes a utilizar amostras isentas de royalties, a criar o seu próprio conteúdo ou a procurar licenciamento adequado para materiais externos.
- **Aplicação Prática:**
  - Os formadores podem orientar os participantes sobre como registar o seu trabalho para proteção de direitos de autor e como reconhecer devidamente o contributo dos colaboradores. Devem também enfatizar a importância de compreender os termos dos acordos com os distribuidores e como gerir as receitas das plataformas de streaming, o que é abordado em 5.5.

## 8.3 PROMOÇÃO DE CONTEÚDOS POSITIVOS

**Objetivo:** Incentivar os participantes a criar música positiva, respeitosa e construtiva, ao mesmo tempo que desencoraja conteúdos que possam ser prejudiciais ou destrutivos.

- **Promover a Expressão Construtiva:**
  - Os formadores devem encorajar os participantes a expressarem-se de forma criativa, enquanto os orienta para conteúdos positivos e edificantes. Mesmo quando discutem temas difíceis, os participantes devem ser orientados para a reflexão e o crescimento através da sua música.
- **Evitar temas prejudiciais:**
  - Os formadores devem identificar e desencorajar proativamente letras ou conteúdos que pro-

movam violência, discriminação ou ódio. O foco deve manter-se no uso da música como ferramenta de cura e fortalecimento.

- **Modelar Comportamento Positivo:**

- Os formadores devem modelar um comportamento positivo e respeitoso na sala de aula para definir o tipo de conteúdo que os participantes são encorajados a criar.

## 8.4 EVITAR A EXPLORAÇÃO E MANIPULAÇÃO

**Objetivo:** Garantir que a produção criativa dos participantes não é explorada ou manipulada, especialmente no que diz respeito à propriedade intelectual e aos rendimentos provenientes do seu trabalho.

- **Prevenir a Exploração:**

- Os formadores devem garantir a transparência ao lidar com o trabalho criativo dos participantes. Todas as músicas criadas durante o curso permanecem propriedade dos participantes e os formadores não podem explorá-las sem autorização explícita por escrito.

- **Compensação Justa:**

- Se a música dos participantes for publicada ou distribuída de uma forma que gere receitas (por exemplo, nas plataformas digitais de streaming), estes devem ser compensados de forma justa e reter os direitos de propriedade.

- **Função do instrutor:**

- Os formadores devem manter a transparência relativamente à utilização do trabalho dos participantes, especialmente se for utilizado para fins promocionais. O consentimento total deve ser obtido antes de utilizar músicas ou letras dos participantes fora do curso.

# MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

## 9. Monitorização e Avaliação

**Objetivo:** Garantir que os formadores compreendem e respeitam os princípios éticos durante a monitorização do progresso dos participantes e a avaliação da eficácia do programa, promovendo melhorias contínuas com base em dados e feedback.

### 9.1 ACOMPANHAMENTO DO PROGRESSO DO RECLUSO

**Objetivo:** Criar um sistema para monitorizar o desenvolvimento das competências e o crescimento pessoal dos participantes ao longo do curso.

- **Avaliação Contínua:**
  - Os formadores devem implementar um sistema de avaliações contínuas e informais. Isto pode incluir revisões periódicas do trabalho dos participantes, sessões informais de feedback e observação do seu envolvimento e desenvolvimento de competências.
- **Medir a aquisição de competências:**
  - As avaliações devem acompanhar tanto as competências técnicas (por exemplo, proficiência com DAWs, criação de batidas, mistura) como o desenvolvimento criativo (por exemplo, escrita de letras, performance vocal). Os formadores devem observar como os participantes evoluem ao longo do tempo, particularmente na sua capacidade de aplicar novos conceitos.
- **Autoavaliação:**
  - Incentive os participantes a refletirem sobre o seu próprio progresso. Os formadores podem fornecer ferramentas simples de autoavaliação, tais como diários ou registos de progresso, onde os participantes acompanham o seu desenvolvimento, desafios e realizações.
- **Acompanhar o progresso comportamental:**
  - Para além do progresso técnico e criativo, os formadores devem também observar mudanças comportamentais, tais como uma maior confiança, colaboração ou envolvimento. Estas competências interpessoais são marcadores igualmente importantes de sucesso no programa.

### 9.2 AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO PROGRAMA

**Objetivo:** Desenvolver estratégias para avaliar até que ponto o programa vai ao encontro dos seus objetivos e faça ajustes com base nos resultados.

- **Feedback dos participantes:**
  - Os formadores devem recolher periodicamente feedback dos participantes sobre a sua experiência de aprendizagem. Isto pode ser feito através de inquéritos, discussões informais ou reflexões em grupo em pontos-chave do curso (por exemplo, a meio e no final).
- **Feedback dos formadores:**
  - Os formadores devem documentar as suas próprias observações sobre o funcionamento do currículo e das metodologias. Devem refletir sobre que desafios surgem na sala de aula, qual o conteúdo mais eficaz e até que ponto os participantes estão envolvidos nos diferentes aspetos do curso.
- **Dados Quantitativos e Qualitativos:**
  - Devem ser recolhidos tanto dados quantitativos (por exemplo, taxas de conclusão, número de participantes que alcançam competências específicas) como dados qualitativos (por exemplo, feedback sobre o crescimento emocional dos participantes, resultados criativos). Isto fornecerá uma imagem completa do sucesso do programa.

### 9.3 FAZER MELHORIAS CONTÍNUAS

**Objetivo:** Utilizar os dados recolhidos nas avaliações e o feedback para melhorar o currículo e as metodologias de ensino ao longo do tempo.

- **Adaptação do Currículo:**
  - Com base no feedback dos participantes e formadores, poderão ser necessários ajustes ao conteúdo do curso. Se determinadas secções forem consistentemente desafiantes ou desinteressantes, os formadores devem considerar modificar a abordagem ou visitar o material num formato diferente.
- **Incorporação de novas ferramentas e técnicas:**
  - À medida que a tecnologia de produção musical evolui, os formadores devem manter-se atualizados sobre novas ferramentas, plugins e técnicas que possam enriquecer o curso. Atualizar regularmente os modelos DAW e os materiais de ensino manterá o programa relevante e envolvente.
- **Colaboração com a equipa da estabelecimento:**
  - Os formadores devem também colaborar com o pessoal das instalações correccionais para identificar oportunidades mais amplas de melhoria. Isto pode incluir o ajustamento do horário para melhor satisfazer as necessidades dos participantes ou a introdução de novos mecanismos de apoio para os reclusos que se revelem particularmente promissores ou que enfrentam dificuldades.

---

#### Orientação do Instrutor para a Monitorização e Avaliação:

- **Mantenha a consistência nas avaliações:**
  - Certifique-se de que o acompanhamento do progresso é consistente ao longo do curso, com oportunidades regulares para feedback e reflexão.
- **Seja flexível e aberto à mudança:**
  - Os formadores devem estar dispostos a ajustar as suas estratégias e materiais de ensino com base nos dados recolhidos. A melhoria contínua é fundamental para o sucesso do programa a longo prazo.

- **Celebre os sucessos:**
  - Reconheça as pequenas e grandes conquistas no progresso dos participantes. Celebrar os sucessos reforça o seu crescimento e mantém a motivação elevada ao longo de todo o programa.











# MUSIC FOR FREEDOM

 [music4freedom.eu](http://music4freedom.eu)

 [contact@music4freedom.eu](mailto:contact@music4freedom.eu)

  /m4f.eu



Asturia vzw



**Erasmus+**

Enriching lives, opening minds.